

# RESUMO DE LITERATURA: CIRURGIAS MINIMAMENTE INVASIVAS EM EMERGÊNCIAS CIRÚRGICAS

Isabelle Corrêa Ramos<sup>1</sup>, Gabriela Rosa Santos<sup>1</sup>, Marina Aguilar Egea<sup>1</sup>, Laís Volpi Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina de Jundiaí / FMJ

aurelucy@uol.com.br

**Introdução:** A cirurgia minimamente invasiva revolucionou a prática cirúrgica nas últimas décadas, consolidando-se como padrão de tratamento em diversos procedimentos eletivos. Entretanto, sua aplicação no contexto das emergências cirúrgicas permanece limitada, apesar das evidências que demonstram sua segurança e eficácia em situações selecionadas. A adoção dessas técnicas em cenários de urgência tem potencial para melhorar desfechos clínicos e otimizar recursos hospitalares. **Objetivo:** Revisar as evidências sobre cirurgias minimamente invasivas em emergências cirúrgicas, destacando indicações, benefícios, limitações e desafios para implementação na prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva e qualitativa baseada na análise de publicações sobre cirurgia minimamente invasiva, laparoscopia, trauma abdominal e urgências gastrointestinais. Foram considerados estudos que abordassem indicações, benefícios, desfechos clínicos e barreiras para a utilização dessas técnicas. **Resultados:** A análise dos estudos demonstrou aumento progressivo da sua utilização em emergências abdominais, associado à redução do tempo de internação, mortalidade em 30 dias e infecção de sítio cirúrgico. A laparoscopia encontra-se estabelecida como padrão-ouro para apendicite e colecistite agudas. Em úlcera péptica perfurada, a abordagem laparoscópica apresentou menor mortalidade, morbidade geral e incidência de infecção de sítio cirúrgico quando comparada à cirurgia aberta. No trauma abdominal, a laparoscopia demonstrou elevada acurácia diagnóstica em pacientes hemodinamicamente estáveis, além de redução de complicações infecciosas e do tempo de hospitalização, sem diferenças significativas na mortalidade. As diretrizes da World Society of Emergency Surgery recomendam o tratamento laparoscópico de lesões intestinais em pacientes estáveis, desde que haja experiência adequada da equipe cirúrgica. **Conclusão:** As cirurgias minimamente invasivas representam uma estratégia promissora nas emergências cirúrgicas, desde que indicadas de forma criteriosa e individualizada. Apesar dos benefícios observados, sua ampliação ainda encontra barreiras relacionadas ao treinamento, à experiência das equipes e à disponibilidade de infraestrutura adequada. Assim, sua aplicação deve ser sustentada por protocolos institucionais, capacitação profissional e recursos tecnológicos, sendo ainda necessários novos estudos.

**Palavras-chave:** Emergências cirúrgicas. Laparoscopia. Cirurgia minimamente invasiva.

**Área temática:** Cirurgia de emergência.